

Texto ampliado 2

Conteúdo da 33ª Bienal transformado a partir do uso de diversos article spinning (expansões textuais sublinhadas)

Release

33ª Bienal de São Paulo revê / repete papel da curadoria

Com abertura em setembro de 2018, mostra terá sete artistas / especialistas atuando em sua concepção / em seus planos / em seus pilares

A menos de um ano de sua abertura, a 33ª Bienal de São Paulo – Afinidades afetivas vem sugerir uma mudança no próprio modo de se organizar / resolver a exposição. Procurando questionar a centralidade do papel do curador / custodiante na arte contemporânea, Gabriel Pérez-Barreiro foi selecionado pela Fundação Bienal com uma proposta que distribui / uma sugestão que circula o poder de decisão e dá prioridade / oferece a necessidade às influências entre processos / procedimentos / burocracias e artistas.

No intuito de rever o uso de temáticas / para auditar a utilização de tópicos nas curadorias, a 33ª edição / versão nasce de um “sistema operacional” alternativo que privilegia o olhar dos artistas sobre seus próprios contextos criativos / é concebida como uma opção de «estrutura de trabalho» que beneficia apenas o ponto de vista dos criativos em cenários inventivos. Sete artistas de diferentes origens / várias fundações, gerações e práticas artísticas foram convidados por Pérez-Barreiro a conceber, cada um deles, uma exposição coletiva / um espetáculo agregado selecionando seus pares / amigos. Dessa forma, a Bienal terá sete exposições diferentes, curadas pelos artistas:

Alejandro Cesarco concentra sua pesquisa / exploração em artistas que trabalham sobre tradução / interpretam a interpretação e imagem; Antonio Ballester Moreno propõe um diálogo de sua obra com referenciais que tratam da história da abstração / com referências a esse arranjo com o pano de fundo histórico da deliberação e a relação com a natureza, a pedagogia / o método instrucional e a espiritualidade / o outro mundo; Claudia Fontes pretende ativar / espera iniciar

questões envolvendo relações entre arte e narrativa; Mamma Andersson elabora temas de figuração na tradição da pintura / explica tópicos de figuração no costume de pintar, desde a arte popular / obra principal à arte contemporânea; Sofia Borges prepara uma pesquisa sobre a tragédia e a forma ambígua; Waltercio Caldas desenvolve uma reflexão histórica sobre a forma e a abstração / uma autêntica reflexão sobre moldura e deliberação; enquanto Wura-Natasha Ogunji reúne um grupo de artistas / grupo de especialistas que trabalham com proximidade, compartilhando questões sobre a identidade e a diáspora africana.

“Ao se aproximar do pensamento criativo / movendo-se para o raciocínio imaginativo, este modelo dá visibilidade a processos e afinidades, em diálogo com uma longa tradição / um longo costume de curadorias feitas por artistas”, explica Pérez-Barreiro. As sete exposições serão complementadas por individuais selecionadas / por pessoas escolhidas pela curadoria geral. A lista final de participantes / dos membros será anunciada no primeiro semestre de 2018.

Afinidades afetivas / cheio de preferências sentimentais

A ideia de afinidades afetivas vem guiar a construção dessa Bienal. A expressão / articulação nasce da associação de um romance de Goethe, *Afinidades eletivas* (1809), com o pensamento / perspectiva de Mário Pedrosa em sua tese *Da natureza afetiva / idéia emocional* da forma na obra de arte (1949). Protagonista / herói tanto na história da arte / no pano de fundo histórico da obra quanto na esfera política de seu tempo / no círculo político de sua oportunidade, Pedrosa foi uma figura ímpar para o pensamento moderno brasileiro e para as primeiras Bienais:

“Resgato de sua atuação o compromisso com a diversidade de linguagens artísticas / o respeito com a variedade de dialetos magistrais, a convicção de que a arte é uma expressão da liberdade e da experimentação / de que a mão-de-obra é um fluxo de oportunidade e experimentação, a fé nos artistas / confiança em especialistas e o papel social e transformador que a arte pode ter a partir de uma modificação da sensibilidade das pessoas / um ajuste da afetabilidade dos indivíduos”, explica Pérez-Barreiro.

O título não serve como direcionamento temático para a exposição / não é preenchido como cabeçalho tópico da exibição, mas caracteriza a forma de

conceber a mostra / mas retrata o método para planejar o programa. Se no romance de Goethe um casal de personagens recebe convidados que afetam diretamente a sua relação (tal e qual ocorre com elementos químicos), as curadorias / os guardiões da 33ª Bienal explicitam vínculos, afinidades artísticas e culturais e as múltiplas influências que alimentam os artistas envolvidos / esclarecem as conexões, afinidades imaginativas e sociais e os diferentes impactos que alimentam os especialistas incluídos.

Mediação, arquitetura e projeto editorial

Os conceitos estabelecidos pela curadoria pautam o desenvolvimento dos projetos educativo / gerenciam o avanço dos empreendimentos instrutivo, arquitetônico e editorial. Para trabalhar em consonância com a equipe da Fundação Bienal foram convidados os colaboradores Alvaro Razuk (arquitetura), Lilian L'Abbate Kelian e Helena Freire Weffort (educativo / instrutivo), Fabiana Werneck (editorial) e Raul Loureiro (identidade visual).

Com o objetivo de acentuar as passagens entre os múltiplos momentos da exposição / os vários instantâneos da exibição, o projeto arquitetônico / configuração de construção pensado por Razuk cria áreas de respiro / territórios de respiração distanciando as diferentes exposições coletivas / composições agregadas distinta e evitando uma ocupação exaustiva do espaço / permaneçam longe de um controle completo do espaço. Procurando pensar ambientes mais intimistas e/ou de menor escala, a organização espacial sugere um contraponto à incontornável dimensão arquitetônica do prédio / do projeto.

As práticas de mediação do projeto educativo / da tarefa instrutiva se dedicarão à economia da atenção, procurando contrabalançar a dispersão causada pelo imenso volume de informação e imagens a que somos submetidos diariamente. Por meio de exercícios que provocam um estranhamento entre o público visitante e a situação expositiva / o encontro aberto e a circunstância exibida, a abordagem busca enfatizar a qualidade e a potência do olhar atento.

Para o projeto editorial / o empreendimento do artigo, o catálogo em moldes tradicionais será substituído por um conjunto de livros de artista. Será produzida também uma publicação / a inscrição com o registro da Bienal após sua abertura,

que incluirá ensaios fotográficos da exposição e de sua montagem, bem como entrevistas com os artistas participantes. A identidade visual da 33ª Bienal elegeu a tipografia Helvetica, que prioriza a clareza e a neutralidade de significados / a falta de viés de implicações, endossando o pensamento de uma Bienal não temática / não-tópica, enfatizando o número 33 como elemento gráfico.

A fim de alinhar pensamento e sentimento, criação e reflexão, a 33ª Bienal se desenha como exposição que privilegia a experiência acima do discurso, a descoberta acima do tema e a pluralidade acima da uniformidade / a maioria sobre a consistência. Ao evidenciar relações de poder e deslocar os lugares de fala e decisão / desalojar o discurso e os locais de escolha, a 33ª Bienal procura fazer da arte um lugar central de atenção no mundo / na arena.

33ª Bienal - Afinidades afetivas

De 7 de Setembro a 9 de Dezembro de 2018

Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera

Preview para Imprensa: 4 de Setembro de 2018

Preview para imprensa / faladores, profissionais / artistas e convidados / eleitos: 5 e 6 de Setembro de 2018

Credenciamento a partir de janeiro www.bienal.org.br

Imagens para download: bienal.org.br/coletiva

Informações à imprensa comunicacao@bienal.org.br 55 11 5576-7628

Link para texto original

http://imgs.fbsp.org.br/files/33bsp_release_coletiva_PT.pdf